

Atores da Reciclagem e Dinâmicas Urbanas

Pablo Schamber

Doutor em Antropologia

E-mail: pjschamber@hotmail.com

Dagoberto José Bordin

Doutor em Antropologia; jornalista comunitário

E-mail: dagobertobordin1962@gmail.com

Simone Lira da Silva

Doutora em Antropologia Social

E-mail: simoneliradasilva@gmail.com

Prezados leitores,

A geração de resíduos sólidos municipais deve crescer de 2,3 bilhões de toneladas, em 2023, para 3,8 bilhões de toneladas, em 2050, conforme dados do Panorama Global do Manejo de Resíduos do Programa para o Meio Ambiente da ONU. Em 2020, o custo direto global do gerenciamento de resíduos foi estimado em US\$ 252 bilhões. Se considerarmos os custos ocultos de poluição, saúde precária e mudanças climáticas decorrentes de práticas inadequadas no descarte dos resíduos, o custo - ainda segundo a agência da ONU - sobe para US\$361 bilhões. “Se não forem tomadas medidas urgentes em relação ao gerenciamento dos resíduos, até 2050 esse custo anual global poderá quase dobrar, atingindo a impressionante cifra de US\$640,3 bilhões.¹ É neste contexto que os Cadernos NAUI apresentam o dossiê “Atores da Reciclagem e Dinâmicas Urbanas”. Os artigos reunidos nesta coletânea problematizam o trabalho de buscar, selecionar e reutilizar o que chamamos genericamente de lixo, enquanto um tema que perpassa diferentes questões sociais e ambientais, tais como: trabalho informal, uso do espaço público, gênero, políticas de saneamento básico e os conflitos entre a lógica da sociedade urbana de consumo e a preservação da natureza.

As últimas décadas foram marcadas pela crescente presença do tema ambiental na agenda política mundial. Cada vez mais, tragédias como a que acabamos de presenciar na região sul do Brasil - (maio de 2024) em que enchentes deixaram milhares de famílias desabrigadas e produziram toneladas de entulho - passam a ser discutidas a partir da denúncia sobre o racismo ambiental e da necessidade de compatibilizar a conservação ambiental, a justiça social e o crescimento econômico. No entanto, se em nível teórico podemos ter algum consenso nessa abordagem, do ponto de vista político e operacional estamos muito distantes de ter padrões mínimos de como proceder para evitar esse tipo de tragédia ou para recuperar esses espaços e ficamos à mercê de decisões tomadas em meio à falta de conhecimento técnico e científico das lideranças, aos interesses eleitorais e aos interesses das grandes indústrias de reciclagem.

As agendas políticas têm avançado na criação de mecanismos legais para dar conta de implementar os debates sobre os problemas socioambientais, como é o caso da lei brasileira

¹ [Panorama Global do Manejo de Resíduos em 2024 | UNEP - UN Environment Programme](#). Acesso em 3 de junho de 2024.

12.305, de 2010, mas ainda temos grandes dificuldades para colocar em prática essa legislação. Por exemplo, a Política Nacional de Resíduos Sólidos no Brasil, traz inovações para a gestão e o gerenciamento de resíduos sólidos e prevendo a inclusão de catadoras e catadores de materiais recicláveis e reutilizáveis, tanto na logística reversa quanto na coleta seletiva. No entanto, a implementação dessas políticas fica a cargo de municípios que, em geral, adotam estratégias muito diversas, ora propiciando a inclusão dos catadores de lixo e favorecendo a reciclagem, ora dificultando ou até inviabilizando a participação deles para favorecer grandes empresários do setor.

Os textos reunidos aqui buscam dar conta tanto das questões implicadas no debate internacional quanto das descrições de contextos específicos nos quais a reciclagem e seus atores se fazem presentes e possíveis. Além de problematizar a dificuldade de encontrar metodologias que tragam dados estatísticos confiáveis sobre essa população, os artigos deste dossiê nos permitem ter um amplo panorama sobre as relações entre os diversos agentes da reciclagem e a sociedade à sua volta, problematizando as disputas travadas entre os catadores/recicladores e o poder público, ou entre estes trabalhadores e os outros setores da sociedade.

O dossiê inicia com o artigo “Aproximaciones para cuantificar la recuperación de residuos reciclables. Reflexiones sobre algunas experiencias de estudio”, de Juan Pablo Tagliafico, Mercedes Ramacieri, Maria Semmartin e Pablo Schamber. É um trabalho que questiona a pretensão generalizada de vários setores sociais de obter uma apreensão quantitativa do “fenômeno cartonero” como insumo para a elaboração de políticas direcionadas. Mas também destaca o enorme desafio metodológico envolvido na sua realização, devido à natureza transumante, dispersa e heterogênea da atividade, que sofre mutações em suas formas e particularidades. Em seguida, analisa analiticamente as várias estratégias metodológicas que foram implementadas na região metropolitana de Buenos Aires, Argentina para estimar a magnitude desse fenômeno e propõe uma reflexão sobre sua complexidade e a necessidade de adaptá-lo aos contextos locais.

No artigo “Indicadores de información para la gestión sostenible de residuos electrónicos”, Greta Liz Clinckspoor e María Laura Zulaica chamam a atenção para a importância de avaliações de sustentabilidade, através de indicadores precisos, que permitam a efetiva gestão do lixo eletrônico. Nesse sentido, propõem construir e avaliar dados relacionados

à sustentabilidade e às informações que a população consumidora local possui sobre dispositivos eletrônicos em Mar del Plata, Argentina. Cinco indicadores gerais foram propostos e aplicados: identificação de materiais, frequência de manutenção, conhecimento das regulamentações, conhecimento de uma empresa ou organização que lida com ER e Identificação das particularidades do ER, a definição desses indicadores e seu acompanhamento constituem uma primeira etapa para o desenvolvimento de estratégias eficazes de gestão sustentável.

“Cooperativas de recolectores de resíduos latinoamericanas como modelo base de organización inclusiva de pepenadores en México” Luis Patricio Cancino Opazo. descreve, a partir de referências bibliográficas o surgimento de cooperativas de recicladores na América Latina, a relação dessas com a economia solidária e o propósito de contrastar com os sistemas económicos tradicionais. O objetivo é apresentar e discutir os principais logros que relatam o processo de inclusão social dessas cooperativas de recicladores nos países da América Latina de forma a servir como impulso e incentivo de um modelo de base de organização para enfrentar os problemas que vivem os coletores informais de resíduos nas cidades distintas do México. O autor também compila alguns dados obtidos junto a quatro cooperativas nos países da Argentina, Chile e México evidenciando ganhos e desafios encontrados em cada uma delas e concluindo que embora seja possível criar um modelo geral de gestão para a criação e capacitação de organizações e cooperativas e recicladores, é necessário adaptar esse modelo aos diferentes cenários e características que se apresenta em cada região ou em cada grupo de pessoas que compõem esses projetos.

O objetivo do texto “Classificadores recicláveis. Entre a informalidade e a formalização. Duas faces da mesma realidade é conhecer este setor produtivo e, dentro dele, identificar suas relações assimétricas de poder. A classificação informal de resíduos faz parte do processo de reciclagem e comercialização dos materiais recicláveis e é realizada em condições de extrema vulnerabilidade social e sanitária. Por outro lado, a inclusão produtiva e social de outros classificadores - com gestão formal - nos mostra a realidade de um sistema que se apropria do aspecto cognitivo dos primeiros classificadores, sem reconhecê-los como agentes, e aprofunda tanto a dependência dos agenciamentos externos, numa aguda assimetria de poder.

Em “Nas esteiras da catação: mulheres, trabalho e cuidado em uma cooperativa de catadores/as de materiais recicláveis”, escrito por Vitória Oliveira de Souza, Viviane Kraieski

de Assunção e Mário Ricardo Guadagnin, são abordadas as relações entre gênero e trabalho em uma cooperativa de materiais recicláveis em Criciúma, Santa Catarina, Brasil. Essa pesquisa evidencia o entrecruzamento da categoria gênero e sua histórica relação com o papel de cuidado atribuído às mulheres em nossa sociedade e de como o trabalho com o lixo ao mesmo tempo em que proporciona renda e maior autonomia na gestão do tempo dessas mulheres, também as insere em uma jornada de trabalho extenuante que perpetua desigualdades sociais e de gênero.

O artigo intitulado “Integração de catadores na gestão de resíduos de instituições públicas: o caso da Universidade Federal de Ouro Preto-MG” procura elucidar os meios de integração dos catadores na coleta seletiva como elemento dos sistemas de gestão e políticas públicas brasileiros. Matheus Miranda da Silva, Marina de Medeiros Machado, Tamara Daiane de Souza e Máximo Eleotério Martins empregam pesquisa bibliográfica e estudo de caso para investigar as políticas públicas relacionadas à coleta seletiva e o papel das entidades de catadores. Eles usaram como base a coleta e a análise de dados de geração e disponibilização de resíduos para os catadores, no contexto da coleta seletiva realizada na Universidade Federal de Ouro Preto. O objetivo é promover mudanças positivas na realidade dos catadores e na gestão de resíduos sólidos urbanos municipais, neste caso especial dentro de uma instituição de ensino, referência para seus estudantes e para toda a comunidade.

“Antecedentes empíricos sobre la situación de los recuperadores urbanos en el Estado de San Pablo y en la Región Metropolitana de Buenos Aires”, de Alexander Portugheis, apresenta uma investigação comparativa entre as duas regiões, que combinou técnicas documentais audiovisuais, análise de políticas públicas metropolitanas e análise de artigos e registros em redes virtuais. O trabalho busca compreender e explicar os padrões que ocorrem nas duas regiões em termos de implantação produtiva e reprodutiva das cooperativas de catadores.

“A reciclagem e seus atores: aproximações entre Brasil e Uruguai”, de Esther Rossi e Sonia Gau Angelo, tem uma abordagem interdisciplinar, a partir da qual pretende discutir a complexidade do processo de reciclagem. Os dados empíricos foram retirados de entrevistas com diferentes atores que compõem a cadeia de reciclagem de plásticos na cidade de Las Piedras, no departamento de Canelones, Uruguai. Bem como fotografias e dados estatísticos sobre a reciclagem na cidade de Porto Alegre, no Brasil. O artigo, no entanto, não se detém em explicar estas realidades, mas parte delas para alcançar um debate maior sobre as dicotomias

capitalistas e questiona a possibilidade de continuarmos a consumir no mesmo ritmo e ainda dar viabilidade à existência sem as consequências geradas pelo acúmulo de lixo.

“Gestão integral de resíduos e inclusão social na AMBA: análise sociotécnica das tensões e sinergias dos espaços de decisão estaduais no município de Quilmes”, de Sergio Daniel Ferraro, analisa, a partir de uma abordagem sociotécnica, as etapas de implementação do modelo de Gestão Integral de Resíduos Sólidos Urbanos (GIRSU) no município de Quilmes (Buenos Aires, Argentina) vinculado às últimas gestões governamentais. O autor analisa as tensões e sinergias entre os atores envolvidos neste processo, centrando-se nos setores onde intervêm atores “cavalos” não humanos, sobre os quais surgem disputas pela sua continuidade/substituição, permitindo dar conta dos limites, contornos e negociações de políticas públicas participativas na gestão dos recicláveis.

No texto “El reciclado rurbano. Apuntes latino-americanos”, Claudia Alejandra Kenbel analisa os conflitos decorrentes do uso de cavalos para puxar carroças de materiais recicláveis no contexto urbano de cidades do Brasil e da Argentina. A autora descreve a relação dos recicladores com seus cavalos, inseridos em um contexto permeado, de um lado, pelo discurso sobre maus-tratos aos animais decorrentes das novas agendas políticas urbanas e, de outro, pelo imaginário do homem do campo do sul do Brasil e da Argentina e seu cavalo como seres inseparáveis. Ela se apropria do conceito rurbano para entender as experiências de recicladores condenados por usar cavalos no seu trabalho, homens que, segundo ela, estão no meio do caminho, nem rural nem urbano, e que vivem uma vida de sacrifício para sustentar a si mesmos e aos seus animais.

Presentación

Según datos del Panorama Mundial de la Gestión de Residuos del Programa de las Naciones Unidas para el Medio Ambiente, se prevé que la generación de residuos sólidos urbanos aumente de 2.300 millones de toneladas en 2023 a 3.800 millones de toneladas en 2050. En 2020, el coste mundial directo de la gestión de residuos se estimó en 252.000 millones de dólares. Si tenemos en cuenta los costes ocultos de la contaminación, los efectos en la salud y el cambio climático derivados de prácticas inadecuadas de eliminación de residuos, el coste - siempre según la agencia de la ONU- se eleva a 361.000 millones de dólares. «Si no se toman

medidas urgentes en materia de gestión de residuos, en 2050 este coste anual global podría casi duplicarse, alcanzando la escalofriante cifra de 640.300 millones de dólares». En este contexto, Cuadernos NAUI presenta el dossier «Actores del reciclaje y dinámicas urbanas». Los artículos de esta colección problematizan el trabajo de búsqueda, selección y reutilización de lo que genéricamente llamamos residuos, como un tema transversal a diferentes cuestiones sociales y ambientales, tales como: el trabajo informal, el uso del espacio público, el género, las políticas de saneamiento básico y los conflictos entre la lógica de la sociedad urbana de consumo y la preservación de la naturaleza.

Las últimas décadas han estado marcadas por la fuerte presencia de la cuestión ambiental en la agenda política mundial. Cada vez más, tragedias como la que acabamos de presenciar en la región sur de Brasil (mayo de 2024) en la que las inundaciones dejaron sin hogar a miles de familias y produjeron toneladas de escombros, se debaten desde el punto de vista de la denuncia del racismo ambiental y de la necesidad de hacer compatibles la conservación del medio ambiente, la justicia social y el crecimiento económico. Sin embargo, si a nivel teórico podemos tener cierto consenso sobre este planteamiento, desde el punto de vista político y operativo estamos muy lejos de alcanzar normas mínimas sobre cómo proceder para evitar este tipo de tragedias o recuperar estos espacios, y estamos a merced de decisiones tomadas en medio de la falta de conocimientos técnicos y científicos por parte de los dirigentes, de los intereses electorales y de los intereses de las grandes industrias del reciclaje.

Las agendas políticas han avanzado en la creación de mecanismos legales para implementar los debates sobre los problemas socioambientales, como es el caso de la ley brasileña 12.305 de 2010. Sin embargo, todavía tenemos grandes dificultades para poner en práctica toda esta legislación. Por ejemplo, la Política Nacional de Residuos Sólidos en Brasil, aporta innovaciones a la gestión de los residuos sólidos y prevé la inclusión de los recicladores de materiales reciclables y reutilizables tanto en la logística inversa como en la recogida selectiva. Sin embargo, la implementación de estas políticas es responsabilidad de los municipios que, en general, adoptan estrategias muy diferentes, a veces incentivando la inclusión de los recicladores y favoreciendo el reciclaje, a veces dificultando o incluso imposibilitando su participación para favorecer a los grandes empresarios del sector.

Los textos aquí reunidos pretenden abordar tanto las cuestiones implicadas en el debate internacional como las de contextos específicos en los que el reciclaje y sus agentes están

presentes y son posibles. Además de problematizar la dificultad de encontrar metodologías que proporcionen datos estadísticos fiables sobre esta población, los artículos de este dossier permiten tener una visión amplia de las relaciones entre los distintos agentes del reciclaje y la sociedad que los rodea, problematizando las disputas entre recolectores/ recicladores y autoridades públicas, o entre estos trabajadores y otros sectores de la sociedad.

El dossier se abre con el artículo «Aproximaciones a la cuantificación de la valorización de residuos reciclables. Reflexiones sobre algunas experiencias de estudio», de Juan Pablo Tagliafico, Mercedes Ramacieri, María Semmartin y Pablo Schamber. Se trata de un trabajo que cuestiona el reclamo generalizado de diversos sectores sociales para obtener una aprehensión cuantitativa del «fenómeno cartonero» como insumo para el desarrollo de políticas focalizadas. Pero también destaca el enorme desafío metodológico que implica su realización, debido al carácter trashumante, disperso y heterogéneo de la actividad, que sufre mutaciones en sus formas y particularidades. A continuación, analiza las distintas estrategias metodológicas que se han implementado en la región metropolitana de Buenos Aires para estimar la magnitud de este fenómeno y propone una reflexión sobre su complejidad y la necesidad de adaptarla a los contextos locales.

En el artículo «Indicadores de información para la gestión sostenible de residuos electrónicos», Greta Liz Clinckspoor y María Laura Zulaica llaman la atención sobre la importancia de realizar evaluaciones de sostenibilidad utilizando indicadores precisos que permitan una gestión eficaz de los residuos electrónicos. Para ello, proponen construir y evaluar datos relacionados con la sustentabilidad y la información que la población consumidora local tiene sobre los aparatos electrónicos en Mar del Plata, Argentina. Las autoras, propusieron y aplicaron cinco indicadores generales: identificación de materiales, frecuencia de mantenimiento, conocimiento de la normativa, conocimiento de una empresa u organización que se ocupa de los RE e identificación de las particularidades de los RE. La definición de estos indicadores y su seguimiento constituyen una primera etapa en el desarrollo de estrategias efectivas de gestión sustentable.

«Cooperativas de recolectores de residuos latinoamericanas como modelo base de organización inclusiva de pepenadores en México» de Luis Patricio Cancino Opazo, describe, con base en referencias bibliográficas, el surgimiento de las cooperativas de recicladores en América Latina, su relación con la economía solidaria y el propósito de contrastarlas con los

sistemas económicos tradicionales. El objetivo es presentar y discutir los principales logros en el proceso de inclusión social de estas cooperativas de recicladores en los países latinoamericanos para que sirvan de impulso e incentivo a un modelo organizativo básico para enfrentar la problemática de los recolectores informales de residuos en diferentes ciudades de México. El autor también recopila algunos datos obtenidos de cuatro cooperativas en los países de Argentina, Chile y México, destacando los logros y retos encontrados en cada una de ellas y concluyendo que si bien es posible crear un modelo general de gestión para la creación y formación de organizaciones y cooperativas y recicladores, es necesario adaptar este modelo a los diferentes escenarios y características que se presentan en cada región o en cada grupo de personas que conforman estos proyectos.

El objetivo del texto «Clasificadores de reciclables. Entre la informalidad y la formalización. Dos caras de una misma realidad» de Esther Mayara Zambon Rossi, apunta a conocer este sector productivo y, dentro de él, identificar sus relaciones asimétricas de poder. La clasificación informal de residuos forma parte del proceso de reciclaje y comercialización de materiales reciclables y se realiza en condiciones de extrema vulnerabilidad social y sanitaria. Por otro lado, la inclusión productiva y social de otros clasificadores -con gestión formal- nos muestra la realidad de un sistema que se apropia del aspecto cognitivo de los primeros clasificadores, sin reconocerlos como agentes, y profundiza su dependencia de agencias externas, en una aguda asimetría de poder.

En «En las cintas de clasificación: mujeres, trabajo y cuidado en una cooperativa de recicladores de materiales reciclables», escrito por Vitória Oliveira de Souza, Viviane Kraieski de Assunção y Mário Ricardo Guadagnin, se discuten las relaciones entre género y trabajo en una cooperativa de materiales reciclables en Criciúma, Santa Catarina, Brasil. Esta investigación pone de relieve la intersección de la categoría de género y su relación histórica con el papel de cuidado atribuido a las mujeres en nuestra sociedad y cómo el trabajo con la basura, al tiempo que proporciona ingresos y una mayor autonomía en la gestión del tiempo de estas mujeres, también las inserta en una agotadora jornada laboral que perpetúa las desigualdades sociales y de género.

El artículo titulado «Integración de los recicladores en la gestión de residuos de las instituciones públicas: el caso de la Universidad Federal de Ouro Preto-MG» busca dilucidar los medios de integración de los recicladores en la recolección selectiva como elemento de los

sistemas de gestión y de las políticas públicas brasileñas. Matheus Miranda da Silva, Marina de Medeiros Machado, Tamara Daiane de Souza y Máximo Eleotério Martins, a partir de investigación bibliográfica y estudio de caso analizan las políticas públicas relacionadas con la recolección selectiva y el papel de las organizaciones de recicladores. Los/as autores/as utilizaron como base la recolección y el análisis de datos sobre la generación y la disponibilidad de residuos para los recicladores en el contexto de la recolección selectiva realizada en la Universidad Federal de Ouro Preto. El objetivo es promover cambios positivos en la realidad de los recicladores y en la gestión de los residuos sólidos urbanos municipales, en este caso particular dentro de una institución educativa que es referencia para sus alumnos y para toda la comunidad.

«Antecedentes empíricos sobre la situación de los recuperadores urbanos en el Estado de San Pablo y en la Región Metropolitana de Buenos Aires», de Alexander Portugheis, presenta una investigación comparativa entre las dos regiones, que combinó técnicas documentales audiovisuales, análisis de políticas públicas metropolitanas y análisis de artículos y registros en redes virtuales. El trabajo busca comprender y explicar los patrones que se dan en las dos regiones en cuanto a la implementación productiva y reproductiva de las cooperativas de recicladores.

«El reciclaje y sus actores: aproximaciones entre Brasil y Uruguay», de Esther Rossi y Sonia Gau Angelo, adopta un enfoque interdisciplinario, a partir del cual pretende discutir la complejidad del proceso de reciclaje. Los datos empíricos fueron extraídos de entrevistas a diferentes actores que componen la cadena de reciclaje de plásticos en la ciudad de Las Piedras, en el departamento de Canelones, Uruguay, así como de fotografías y datos estadísticos sobre el reciclaje en la ciudad de Porto Alegre, Brasil. El artículo, sin embargo, no se queda en la explicación de estas realidades, sino que parte de ellas para llegar a un debate mayor sobre las dicotomías capitalistas y cuestiona la posibilidad de seguir consumiendo al mismo ritmo y poder seguir existiendo sin las consecuencias que genera la acumulación de basura.

«Gestión integral de residuos e inclusión social en el AMBA: análisis socio-técnico de las tensiones y sinergias de los espacios estatales de decisión en el municipio de Quilmes», de Sergio Daniel Ferraro, analiza, desde un enfoque socio-técnico, las etapas de implementación del modelo de Gestión Integral de Residuos Sólidos Urbanos (GIRSU) en el municipio de Quilmes (Buenos Aires, Argentina) vinculadas a las últimas gestiones de gobierno. El autor

analiza las tensiones y sinergias entre los actores involucrados en este proceso, focalizando en los sectores en los que intervienen actores no humanos (caballos), sobre los que se plantean disputas por su continuidad/reemplazo, permitiendo dar cuenta de los límites, contornos y negociaciones de las políticas públicas participativas en la gestión de los reciclables.

En el texto «El reciclado rurbano. Apuntes latinoamericanos», Claudia Alejandra Kenbel analiza los conflictos derivados del uso de caballos para tirar de carros de materiales reciclables en el contexto urbano de ciudades de Brasil y Argentina. La autora describe la relación entre los recicladores y sus caballos en un contexto permeado, por un lado, por el discurso sobre el maltrato a los animales resultante de las nuevas agendas políticas urbanas y, por otro, por el imaginario de los hombres rurales del sur de Brasil y Argentina y sus caballos como seres inseparables. Se apropia del concepto de rururbano para comprender las experiencias de los recicladores condenados por utilizar caballos en su trabajo, hombres que, según ella, están en medio del camino, ni rurales ni urbanos, y que viven una vida de sacrificio para mantenerse a sí mismos y a sus animales.